

PESCA ARTESANAL - UM ENFOQUE HISTÓRICO (≠)

HAMILTON CAVALCANTI COSTA

Auxiliar de Ensino do Deptº
de Pesca da UFRPE

A atividade pesqueira no Brasil era preponderante artesanal até a década de 50, nada obstante algumas medidas estimulativas levadas a termo por parte do Governo, desde os meados do século passado. Até por curiosidade, merece referência o Decreto nº 8.338, de 17 de dezembro de 1881 - "Regulamento para execução da Lei nº 876, de 10 de setembro de 1856", que, entre outros estabeleceu os seguintes favores:

- a) - "Garantia de juros até 5% e por tempo que não exceda a 5 anos, aos capitais efetivamente empregados na aquisição e aprestos necessários para pescarias e ao estabelecimento de feitorias para o serviço de salga e seca e ao abrigo de pessoal e material da Companhia" (art. 3º, parág. 1º).
- b) - "Isenção por 10 ou 20 anos; 1º) - de direitos de importação dos materiais indispensáveis ao serviço da Companhia; 2º) - de direitos de exportação e dos de consumo de peixe salgado ou seco que for preparado e pescado pela Companhia" (art. 3º parág. 3º).

(≠) Extraído da Conferência realizada no "1º Simpósio de Estudo dos Recursos Pesqueiros do Nordeste" - UFRPE - 1974.

Como uma tentativa de oferecer alguns indicadores do processo de desertificação dessa área, relacionaremos, su mariamente os seus fatores condicionantes.

Cumprе notar que esses fatores são de duas ori gens, os naturais e os provocados pelo homem. Examine -l os -emos sumariamente.

1 - Fatores Naturais

a) alta permeabilidade da cobertura vegetal à luz do sol. É um fator indicativo de grande importância, Nas florestas trópico-equatoriais úmidas, as copas das árvores se tocam interceptando a penetração da luz solar, provocando uma sequência de efeitos secundários favoráveis bem conhecidos que elevam a produtividade do ecos sistema.

Nas caatingas do Nordeste do Brasil, e acre ditamos que em todas as formas de savanas, existe uma permeabilidade à luz muito elevada em consequência do distanciamen to das copas da vegetação, deixando o solo exposto, crian do condições de baixa produtividade. O grau de permeabilidade à luz da vegetação dessa área, pode, assim, constituir um indicador do seu grau de degradação ou de sua vocação pa ra a desertificação. Esta teoria é complementar a do albe do, ou seja, o quantum de luz solar refletida pelo solo. Ora, esse quantum depende, justamente da maior ou menor densidade de da cobertura vegetal, ou seja da sua permeabilidade."

b) Solos rasos. Os solos dessa região são em geral pouco profundos, oferecendo pouco vo lume para ser ocupado pelas raízes, e pouca capacidade de armazenamento de água.

c) ventos secos e quentes. A região é castiga da por ventos secos e quentes, de até 20 quilômetros por hora, que se acentuam na época da estiagem. Esses ventos aquecidos até a temperatura de 60° à superfície do solo, possuem grande poder de desidratação e provocam forte erosão eólica.

d) longos períodos de estiagem. Na região existem apenas duas estações, uma seca com duração de oito meses, e outra úmida com a duração de quatro meses;

e) baixo índice de pluviosidade. A pluviosidade média nas áreas mais beneficiadas pode ser aceita como entre 500 a 700 mm, descendo em algumas áreas até 250 mm, o que parece corresponder ao índice desértico;

f) umidade relativa baixa. Varia entre 50% e 80% segundo a estação seca ou chuvosa, baixando em algumas áreas até menos de 20% nos períodos secos;

g) alto índice de insolação. A insolação na região aproxima-se de três mil horas por ano. Este fator permite quando existe disponibilidade de água, obter mais de uma colheita por ano, segundo experimentos em plantações de uva, trigo e outras culturas irrigadas no vale do rio São Francisco.

h) alto índice de evaporação e evapotranspiração. Observações realizadas pelo Departamento de Obras Contra as Secas, durante mais de 25 anos em 50 açudes, constataram a perda de uma lâmina líquida de dois metros de altura anualmente, nos reservatórios de água da região em consequência da evaporação. A evaporação dos solos é igualmente intensa, havendo sido verificado que já ao fim do primeiro mês após a época das chuvas, os solos perdem totalmente a água disponível. A evapotranspiração exige dos vegetais adaptações especiais sendo a ma's comum a formação de órgãos subterrâneos no sistema radicular. Nos processos de irrigação onde há disponibilidade de água, um suprimento hídrico elevado para cobrir o déficit de evapotranspiração é sempre necessário.

Equilíbrio ecológico instável.

Os fatores acima mencionados, quando conju-

gados, criam o que nos havemos denominado de equilíbrio ecológico instável, caracterizado por uma limitada amplitude da faixa de sobrevivência, cujos limites se encontram muito próximos do mínimo e do máximo permitidos. Anuncia a vocação da área para a desertificação.

Se surge uma intervenção inamistosa, geralmente provocada pelo homem, esse equilíbrio instável se desfaz, dando início ao processo de degradação dos ecossistemas afetados.

Se a intervenção deteriorante continuar por tempo suficiente, acreditamos que pelo menos em algumas áreas o deserto se implantará definitivamente. Não sabemos, porém, se cessadas as causas que o provocaram, o processo de degradação prosseguirá até alcançar a estabilização como "climax" deserto, ou se estacionará em um "climax" intermedlário, ou ainda, se a recuperação espontânea se processará até o retorno à forma primitiva da vegetação. Serão necessários mais precisos e longos estudos.

Fatores provocados pelo homem.

A intervenção inamistosa anteriormente re ferida, provem da ocupação da área pelo homem, introduzindo fatores artificiais de degradação. São eles:

- a) Criação extensiva, principalmente de caprinos;
- b) agricultura itinerante, em busca de novas terras ainda cobertas de vegetação;
- c) manejo errado do solo;
- d) queimadas.

Esses fatores artificiais atuando sobre o equilíbrio ecológico instável e desfazendo-o, cria em certas áreas núcleos de desertificação,

Núcleos de desertificação.

Havemos denominado de núcleos de desertifi

cação , as pequenas áreas dentro da região em estudo, onde os fatores de degradação já se acentuaram bastante para indicar a aproximação do "climax" deserto, Eles talvez possam servir como indicadores auxiliares, ou pré-indicadores de processo de desertificação nas áreas semi-áridas,

Nas regiões semi-áridas do Nordeste do Brasil, já localizamos alguns desses núcleos de desertificação, Verificamos que eles possuem a tendência de ampliarem as suas áreas à medida em que acentuam a degradação, logo ao surgir um período de seca,

Soluções:

Estudos mais precisos seriam de inestimável importância para melhor conhecimento dessa imensa região semi-árida e suas áreas predesérticas,

No entanto, como medida de imediato efeito, deveriam ser postas fora de uso humano, todas as áreas críticas constituídas pelos núcleos de desertificação, as encostas dos divisores de águas com declive superior a 25% e as bacias de captação de águas de nascentes,

Essas áreas deveriam ser transformadas em reservas biológicas, permitindo a recuperação espontânea de sua cobertura vegetal, apenas auxiliada pelo homem em suas áreas mais críticas,

Ofereceriam essas reservas um campo de observações de grande valor para a compreensão do fenômeno de desertificação e sobre as possibilidades de recuperação das áreas comprometidas;

Essa medida permitiria sustar a desertificação nas áreas mais perigosas enquanto se prosseguiria nas pesquisas para melhor conhecimento do fenômeno de desertificação, Esperar que sejam conhecidos todos os aspectos do problema para só então tomar medidas precisas, seria uma perda de tempo irreparável,

Nova Ciência.

Neste ensejo em que se reúnem os maiores estudos -

tos do mundo nesta área, com o fim de permutarem conhecimentos e informações sobre a grave problemática da desertificação, parece-me oportuno sugerir a criação de uma ciência específica: a desertologia, dentro do campo das ciências ecológicas.

Seria a sua finalidade estudar a formação dos desertos, sua dinâmica de expansão constante, os meios de sua contenção e de recuperação, bem como a previsão do início do processo nas áreas de equilíbrio ecológico instável,

Cabe aos eminentes cientistas aqui presentes julgarem de sua oportunidade e posteriormente formularem sua estruturação.